

Reforma de escola ressuscita turno da fome

Socorro Ramalho

O turno da fome está de volta. Pelo menos nas escolas da rede oficial que estão sendo beneficiadas com as reformas, mas prejudicadas com a redução da carga horária e com o remanejamento dos alunos para outras escolas, que têm boa vontade mas carecem de infra-estrutura para acomodar os novos "hóspedes". Estas são apenas algumas das dificuldades enfrentadas por professores e alunos do Centro de Ensino n° 04, na Quadra 15 de Sobradinho.

São dois mil 319 alunos do pré-escolar à 8ª série e supletivo, distribuídos em cinco escolas, e algumas muito distantes, obrigados a se adaptarem a um novo esquema de horário, com diminuição de uma hora-aula, em horários que variam entre 10h45 até 13h30; 11h30 às 14h30 ou ainda, de 12h às 15h, períodos conhecidos como intermediários ou "turno da fome", na mira de extinção pelas autoridades de ensino.

Segundo o diretor do Centro de Ensino n° 04, Roberto Vieira Alves da Silveira, em 20 anos de uso o estabelecimento de ensino está há três anos na lista de prioridades da Fundação. Foi licitado para reformas gerais em novembro do ano passado e as aulas foram suspensas no dia 10 de junho deste ano, para o início das obras, mas, após o período de férias, só foram retomadas no dia 5 de agosto, com sete dias de atraso.

Reformas — O diretor se diz satisfeito com as reformas que visam a ampliar o local e corrigir velhos problemas, como o da água. "Nunca tivemos água filtrada", admitiu Roberto da Silveira e acrescentou ainda que sempre orientou os pais para evitarem que os filhos bebessem água na escola e usassem os banheiros.

Os problemas não se detinham nestes pontos. A falta de urbanização, que contribuía para o lamçal no período da chuva, é a poeira, em época de seca, além das precárias condições das insta-

lações elétricas nos pátios, também contribuíam para agravar o quadro de dificuldades nas 30 salas de aula, cheias de alunos no período da manhã, tarde e noite.

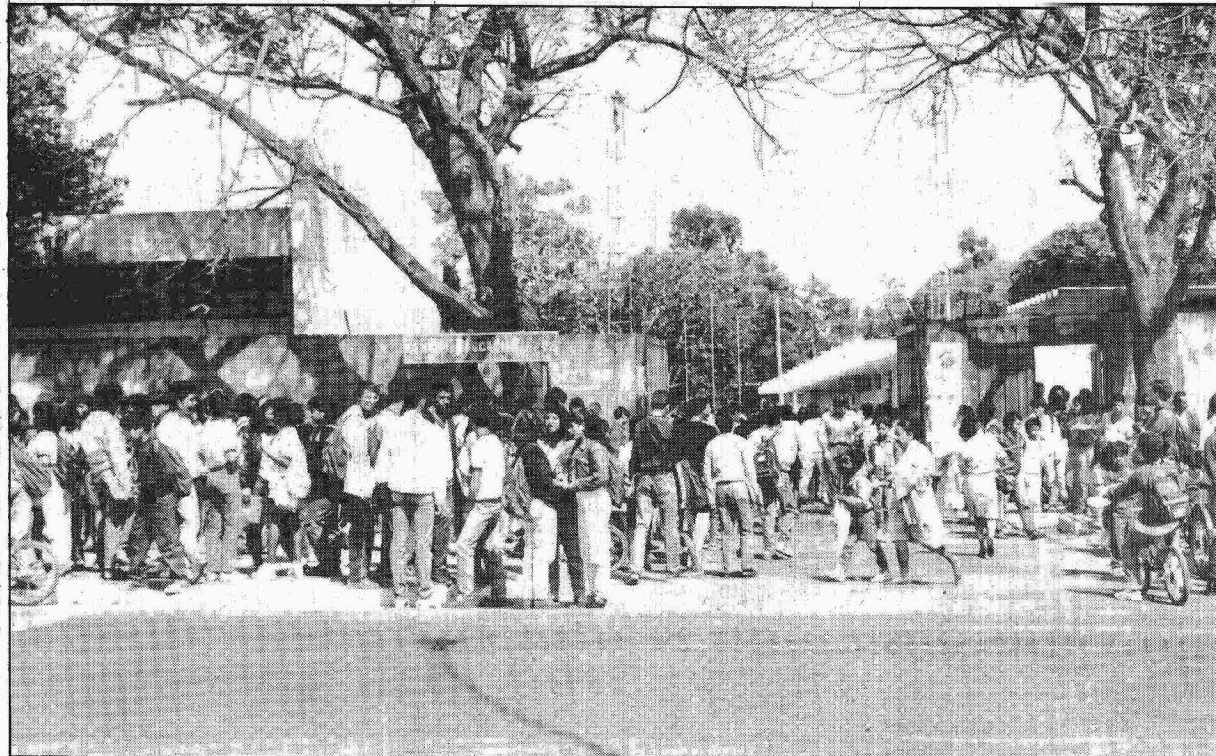
Segundo Roberto da Silveira, a conclusão das obras está prevista para o dia 27 de setembro e estão sendo gastos Cr\$ 300 milhões. Depois de pronto, o Centro de Ensino n° 04 vai ganhar duas quadras de esportes polivalentes; urbanização; uma biblioteca, que era improvisada; uma sala para os servidores e um depósito para os gêneros alimentícios, além de forro para o teto, cheio de goteiras, e fechadura para as portas.

Acomodação — Os pais reclamam, mas o diretor explica que não há outra alternativa. E, enquanto todos tentam se adaptar à nova rotina, os alunos, conforme Roberto da Silveira, estão em cinco escolas diferentes. Quinze turmas, de 5ª à 8ª séries foram para o Centro Educacional 02, na Quadra 12, no horário de 10h45 às 13h30. Oito turmas do ciclo básico de alfabetização (CBA), de 1ª e 2ª séries estão na Escola Classe 07, na Quadra 16, de 11h30 às 14h30. Seis turmas do CBA também estão no Centro Educacional n° 02, de 8h às 11h.

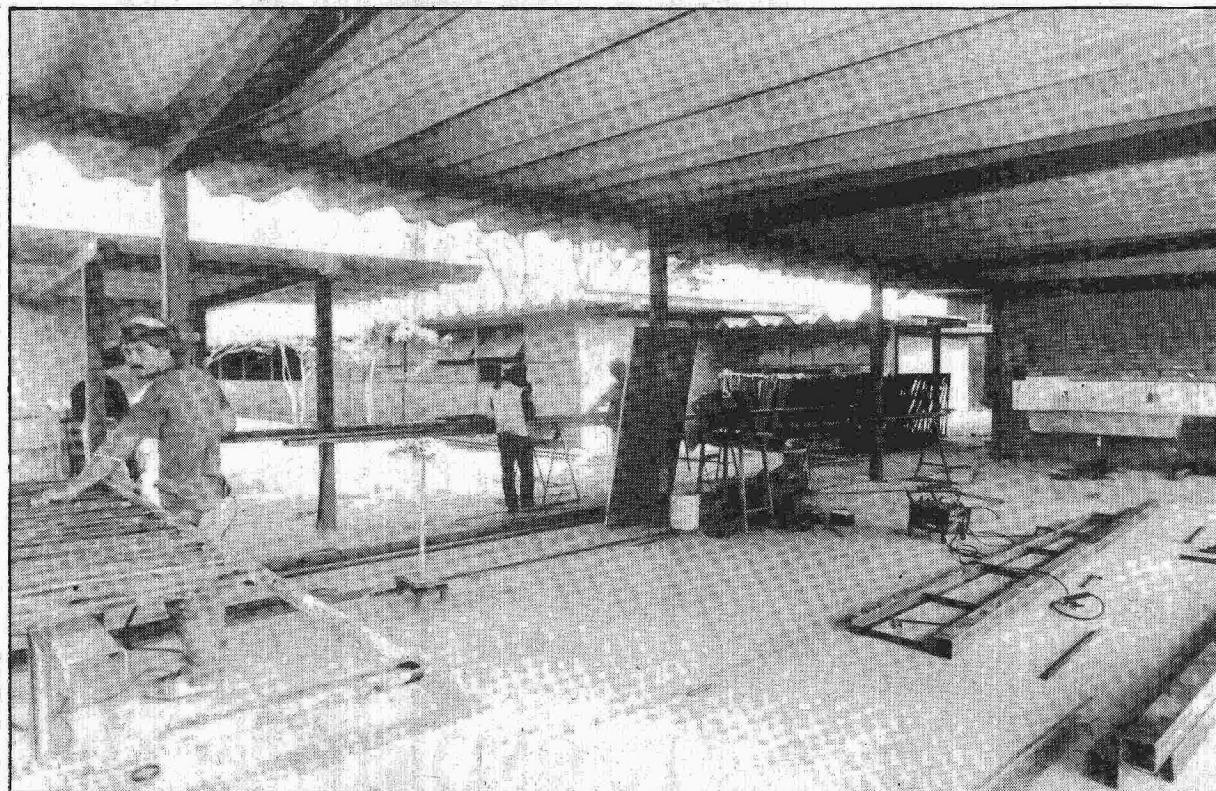
No período da tarde, dez turmas da 5ª e 6ª séries foram para a Escola Classe 11, de 15h às 18h, na Quadra 11. À noite, o supletivo, com cerca de 383 alunos, está na Escola Classe 07, enquanto as turmas de 5ª a 8ª séries, também do noturno, estão no Centro de Ensino n° 01, na Quadra 01, no horário de 7h30 às 10h30.

Fantasma — As reformas das escolas, apesar dos inegáveis benefícios, também estão se transformando num pesadelo, devido a questão pedagógica. De acordo com Geoni de Oliveira, encarregada pedagógica do Centro n° 02, "as reformas deveriam ser feitas no período em que não houvesse alunos na escola", mas reconhece que as férias são muito curtas. Também se diz preocupada com a reforma do Centro de Ensino n° 02, que deve ser efetuada em breve.

FOTOS: JOAQUIM FIRMINO



O Centro de Ensino n° 02, em Sobradinho, está superlotado com a chegada de novas turmas...



...vindas do Centro n° 04, que passa por ampla reforma. Isso trouxe de volta o turno intermediário

Distância é um transtorno

Andar até dez quilômetros diários ou se sujeitar aos constantes transtornos nos ônibus da satélite, faz parte da rotina de crianças entre nove e 12 anos que são obrigadas a se deslocarem da Quadra 18, próxima do Centro de Ensino n° 04, onde estudavam antes do início das reformas, mas muito distante da Quadra 04, para onde foram transferidas.

"Cheguei a encaminhar um ofício para a Fundação Educacional solicitando condução gratuita, pois a maioria mora muito longe, mas a Fundação alegou falta de recursos financeiros", explicou Roberto da Silveira, que conta que recebe alunos muitos heterogêneos. "A maioria é carente; 31 vêm de Brasília; 40 da zona rural e cerca de 30 alunos vêm dos assentamentos", justificou.

O problema se agrava mais ainda, quando aqueles que não têm dinheiro para a condução arrumam confusão com os motoristas e cobradores dos coletivos, que não podem deixá-los entrar sem pagar, conta o diretor.

Recepção — O Centro de Ensino n° 02, que recebe o maior número de alunos do estabelecimento em reforma, também teve uma redução na carga horária de alunos do pré-escolar à 4ª série, 7ª e 8ª séries, obrigados a deixar as salas uma hora antes, para receber os novos "inquilinos".

Quanto à reposição de aulas, assim como o diretor Roberto da Silveira, Geoni, encarregada pedagógica, diz que não há cronograma de reposição e ambos reconhecem o prejuízo pedagógico, mas não vêem como a questão pode ser resolvida. A aluna do Centro de Ensino n° 04, Raquel Edna Sousa Albuquerque, da 7ª série, mora na quadra 18, mas agora assiste aulas no Centro n° 02, na quadra 12 e contou que vai a pé, e está ciente de que pode ser prejudicada com a redução do horário.